

Economia Internacional

O Fundo Monetário Internacional publicou o mais recente *World Economic Outlook*, revendo em baixa para 3% a perspectiva de crescimento económico mundial para 2019. A expectativa para 2020 também foi revista em baixa de 3,6% em Abril para 3,4%. Na visão do FMI, o proteccionismo reflectido nas guerras comerciais e nas tensões geopolíticas não serão contrabalançados pela política expansionista dos bancos centrais, falando mesmo em “munições limitadas” por parte destes para responder ao abrandamento da economia.

Na terça-feira, a Reserva Federal começou o programa de expansão do seu balanço. Jerome Powell, afirmou que o programa não deve ser considerado um programa de *quantitative easing*, uma vez que este apenas se deve ao acomodamento de uma maior procura por moeda física e não uma política expansionista. Não obstante, a Reserva Federal de Nova Iorque continua o seu programa de expansão de liquidez temporária, através de acordos de recompra *overnight* de forma a aliviar as tensões que começaram a meados do mês de Setembro nos mercados monetários.

Tanto a produção industrial norte-americana como as vendas a retalho apresentaram sinais preocupantes para o nível de actividade económica. Os indicadores com sinal recessivo causam maior expectativa de mais reduções da taxa de juro da Reserva Federal, o que levou à perda de valor do dólar na semana em análise.

Entretanto, Donald Trump elevou as tarifas face à Turquia devido ao confronto turco-sírio, o que poderá causar maior pressão à libra turca no futuro. No entanto, as conversações entre Trump e o presidente turco Erdogan irão continuar.

Na semana, foram divulgados os dados referentes aos preços de diferentes áreas, sendo que se destaca que os países emergentes como a China, a Índia e ainda a Nigéria registaram aumentos da inflação homóloga. Em sentido contrário, as economias mais desenvolvidas mantêm a tendência de desinflação, com destaque para a Zona Euro e Japão.

Na região destaca-se a inflação do Zimbabwe, que apesar de reduzir em termos mensais face a Agosto, regista níveis elevados (17,70% ao mês). Tal deve-se à escassez de divisas que tem causado a constante depreciação do dólar RTGS ([ver Moedas Africanas em Setembro](#)). As eleições em Moçambique decorreram na terça-feira, sendo que a contagem dos votos ainda não fechou, mas

prevê-se a vantagem do partido do Governo, FRELIMO.

Mercado das Commodities

Esta semana a cotação do petróleo e do ouro não teve uma tendência definida, apresentado elevada volatilidade.

O petróleo depois de na sexta-feira ter registado a maior subida em quase um mês devido ao ataque a um petroleiro iraniano começou a semana com perdas em resultado de incertezas relativamente ao futuro das negociações comerciais entre a China e os EUA. Apesar do acordo parcial já alcançado, ainda existem dúvidas sobre os contornos finais desse mesmo acordo e à nova ronda de tarifas dos EUA prevista para Dezembro. A divulgação de um aumento das reservas de crude dos EUA maior do que o previsto (esta semana as reservas aumentaram em 10,5 milhões de barris, enquanto na semana passada já tinham aumentado em 4,13 milhões de barris) também pressionou a cotação do Petróleo para baixo.

Na quarta-feira, o Brent registou uma forte valorização em resultado da expectativa de cortes acentuados de produção pela Organização de Países Exportadores de Petróleo e a Rússia (OPEP+) no próximo encontro que ocorrerá no final de Dezembro. Às 15h30 de Luanda, o preço do Brent situava-se em 59,83 USD/barril.

No mercado das *commodities* mundial destaque também para a descida da cotação do níquel superior a 5% devido à queda da procura que está a ser afectada pelo abrandamento económico da China, e à valorização superior a 3% da cotação do paládio devido à escassa oferta mundial.

Economia Nacional

Esta semana o INE divulgou os dados do PIB referentes ao segundo trimestre de 2019, verificando-se uma variação de -0,1% em termos homólogos. Entre as actividades económicas com maiores variações negativas destacam-se a Pesca (-19,3%), as actividades Financeiras (-17,3%), as actividades que envolvem Diamantes e Outros Minerais (-8,1%), o Comércio (-7,4%), o Petróleo (-4,1%) e as Telecomunicações (-2,1%). No primeiro trimestre do ano a variação homóloga tinha-se situado em -0,4%. Comparativamente ao primeiro trimestre, destaca-se a diminuição da contribuição das actividades de Construção (de 12% para 8%) e do Comércio (de 15% para 13%) para o PIB total. Por outro lado, o contributo das actividades de Agro-pecuária e Silvicultura aumentou de 4% para 6%.

Face aos resultados económicos dos dois primeiros trimestres e às mais recentes previsões, o Governo Angolano, no Programa Macroeconómico Executivo Revisto apresentado esta semana, reviu

em baixa o PIB de 2019, esperando-se uma recessão de 1,1%. Recorde-se que este é o quarto ano consecutivo em que a economia angolana está em recessão. O Governo angolano nas previsões apresentadas aquando da apresentação do Orçamento Geral do Estado de 2019 tinha estimado um crescimento da economia em 2019 de 2,8%, tendo mais tarde revisto esse valor para 0,4%. Mas o desempenho do sector petrolífero, que deverá cair 6,1% face a 2018, condicionaram o desempenho da economia, conduzindo-a a uma nova recessão. Para 2020, de acordo com a proposta de Orçamento Geral do Estado, o Governo projecta um crescimento do PIB de 1,8% (1,9% no sector não petrolífero e 1,5% no sector petrolífero).

Foram também divulgados pelo INE os dados da inflação de Setembro, tendo o Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN) registado uma variação de 1,45% face a Agosto. Na província de Luanda registou-se uma variação de 1,55%. As classes de bens que registaram maiores aumentos foram a "Recreação e Cultura" (1,73%), "Saúde" (1,66%) e "Vestuário e Calçado" (1,63%). Em termos homólogos, a variação situa-se em 16,08%, um decréscimo de 3,13 p.p. em relação a igual período do ano anterior. Relativamente à contribuição das classes de bens para a variação mensal do IPCN, destaca-se a "Alimentação e Bebidas não Alcoólicas" que contribuiu com 0,72 p.p. para a variação total de 1,45 p.p.

Ao longo da semana, o BNA realizou quatro leilões de divisas, disponibilizando e tendo vendido um total de USD 51,84 milhões. A taxa de câmbio face ao dólar norte-americano depreciou 11,19% esta semana, situando-se em 444,39 USD/AOA. Desde o início do mês de Outubro, o Kwanza já depreciou cerca de 16% face ao euro e 15% face ao dólar. Esta acentuada depreciação deve-se à modificação da metodologia usada pelo BNA, ao não retirar do cálculo as chamadas "propostas especulativas", tornando assim o mercado cambial angolano mais flexível.

A LUIBOR *overnight* registou esta semana um ligeiro aumento de 0,02 p.p., fixando-se na sexta-feira em 14,89%.

Perspectivas para a próxima semana

Neste sábado ocorrerá a votação parlamentar em Inglaterra referente ao novo acordo do Brexit, definido nas negociações entre o Reino Unido e a União Europeia durante a semana. Este novo acordo levou a que a libra esterlina apreciasse 4% face ao dólar norte-americano, apesar de não ser expectável que o acordo seja aprovado no parlamento.

Quanto à divulgação de dados estatísticos, na Zona Euro será reportado o indicador de confiança do consumidor que reflecte as expectativas das famílias acerca da situação económica em geral e é esperada uma degradação do mesmo. Em linha estão as expectativas para o PMI manufactura da Alemanha e da Zona Euro sendo que se espera que se mantenha abaixo da marca dos 50. Para

os EUA, espera-se uma manutenção do PMI quer manufactureiro quer de serviços em torno de 51 pontos.

Na próxima semana destacamos as reuniões de comité de política monetária da vizinha Namíbia (dia 23), da Zona Euro (dia 24) e do parceiro OPEP+, Rússia no dia 25. Para a Zona Euro acrescentamos que as expectativas de redução das taxas de juro diminuíram com as notícias de que é possível a União Europeia e o Reino Unido chegarem a um acordo.

No início da semana, espera-se que o Banco Popular da China (PBOC) reduza as taxas de juro das linhas de empréstimo (*loan prime*), sendo que há um ano que se encontram em 4,20%. O objectivo é a diminuição dos custos de financiamento para apoiar o crescimento económico da economia chinesa que tem sido afectado pelas guerras comerciais com os EUA.

ESPAÇO ANGOLA

	18/10/2019	Var. 7 dias	YTD	12 meses	Máx.	Min.
Brent (USD/barril)	59,83	↓ -1,12%	↑ 11,21%	↑ 32,53%	74,57	54,91
Ramas angolanas (USD/barril)	59,15	↓ -1,61%	↑ 11,10%	↑ 32,97%	73,84	52,89
EURUSD	1,11	↑ 0,89%	↓ -2,72%	↑ 2,98%	1,15	1,09
EUROAO	489,94	↓ -10,78%	↓ -27,95%	↓ -28,77%	489,94	352,14
USDAOA	444,39	↓ -11,19%	↓ -30,55%	↓ -31,94%	444,39	308,61
ZARAOA	29,67	↓ -11,02%	↓ -27,71%	↓ -29,14%	29,67	21,45
Vendas de divisas (USD milhões)	51,84	↓ -76,69%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
LUIBOR O/N (%)	14,89	↑ 0,13%	↓ -11,10%	↑ 12,49%	16,75	13,50
Eurobonds 2025 (%)	6,96	↓ 0,32	↓ 1,34	↓ 0,21	8,38	6,13
Eurobonds 2028 (%)	7,49	↓ 0,37	↓ 2,51	↓ 1,53	10,05	6,88
Eurobonds 2048 (%)	8,76	↓ 0,25	↓ 0,25	↑ 0,92	9,10	6,91

CALENDÁRIO ECONÓMICO - DIVULGAÇÕES DA SEMANA

Segunda-feira, 14 de outubro de 2019		Período	Observado	Consensus	Anterior	Tendência	Previsão
China	Balança Comercial (USD mil milhões)	Setembro	39,65	33,30	34,83	↑	
Angola	Inflação (t.v.h.)	Setembro	16,08%		17,50%	↓	
Índia	Inflação (t.v.h.)	Setembro	3,99%		3,28%	↑	
Terça-feira, 15 de outubro de 2019							
China	Inflação (t.v.h.)	Setembro	3,00%	2,90%	2,80%	↑	
Alemanha	ZEW Índice Sentimento Económico	Outubro	22,80	22,50	27,00	↑	
Botsuana	Inflação (t.v.h.)	Setembro	3,0%		2,9%	↑	
Zimbábue	Inflação (t.v.m.)	Setembro	17,70%		18,07%	↓	
Reino Unido	Taxa de Desemprego	Agosto	3,9%	3,8%	3,8%	↑	
Nigéria	Inflação (t.v.h.)	Setembro	11,2%		11,0%	↑	
Angola	PIB (t.v.h.)	Q2	-0,10%		-0,20%	↑	
Namíbia	Inflação (t.v.h.)	Setembro	3,3%		3,7%	↓	
Moçambique	Eleições Presidenciais						
Quarta-feira, 16 de outubro de 2019							
Reino Unido	Inflação (t.v.h.)	Setembro	1,70%	1,80%	1,70%	→	
Zona Euro	Inflação (t.v.h.)	Setembro	0,80%	0,90%	1,00%	↓	
Zona Euro	Balança Comercial (EUR mil milhões)	Agosto	14,70	17,50	24,50	↓	
Quinta-feira, 17 de outubro de 2019							
EUA	Produção Industrial (t.v.h.)	Setembro	-0,1%		0,4%	↓	
Sexta-feira, 18 de outubro de 2019							
Japão	Inflação (t.v.h.)	Setembro	0,2%	0,4%	0,3%	↓	
China	PIB (t.v.h.)	Q3	6,00%	6,10%	6,20%	↓	

Fonte: Bloomberg, Trading Economics, Banco Nacional de Angola, respectivos bancos centrais.

Nota: As previsões têm como fonte a Trading Economics e referem-se ao período seguinte dependendo da frequência dos dados. No caso das vendas de divisas, o valor refere-se ao acumulado da semana. Os valores máximos e mínimos reflectem o ano em curso, i.e., 2019. a/a = variação anual; t/t = variação trimestral; m/m = variação mensal. As variações das taxas referem-se a pontos percentuais.

Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autor da publicação:

Catarina Duarte, Consultora Económica

E-mail: catarina.duarte@easypeople.co.ao

Ricardo Martins, Consultor Económico

Email: ricardo.martins@easypeople.co.ao

Tiago Marques, Consultor Económico

Email: tiago.marques@easypeople.co.ao

Relatório completo a 18 de Outubro de 2019, 15:30 (GMT+1)

Relatório divulgado a 21 de Outubro de 2019, 18:00 (GMT+1)

Este relatório é divulgado somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Este relatório de pesquisa foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

O relatório de pesquisa foi preparado de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequential, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança neste relatório de pesquisa.

As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração do relatório de pesquisa e reflectem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário deste relatório de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao